



O pintor José Manuel de Araújo suportou por 120 dias as dores de duas fraturas no fêmur. Ontem, finalmente, foi operado

HRT pára cirurgia por falta de roupa

A falta de roupas cirúrgicas e anestesistas está impedindo a realização de cirurgias no Hospital Regional de Taguatinga. Com capacidade de efetuar 42 operações diárias em seis especialidades o HRT tem feito apenas 18. Os pacientes chegam a esperar de um a quatro meses nas enfermarias para serem submetidos a cirurgias que em muitos casos são urgentes.

O pintor Manoel Jose de Araújo está internado desde o dia 20 de março na enfermaria 413 com duas fraturas no fêmur da perna direita. Ontem pela manhã, depois de 120 dias de espera, ele foi operado. "Cheguei a entrar duas vezes na sala de cirurgia mas eles me mandaram de volta porque não havia roupa para os médicos e enfermeiras", afirma.

Com menos tempo de espera mas também desesperado, Edmar Luiz da Silva está no quarto 426 há 26 dias com duas fraturas expostas na perna esquerda. "Não aguento mais ficar aqui com a perna doendo" desabafa. A mãe de Edmar, Divina Nascimento e Silva, diz que reclamou quatro vezes na direção do hospital mas a desculpa é sempre a mesma. Falta de material. "O governo deveria tomar providências" reclama denunciando também a falta de lençóis no HRT.

"Eu tenho conhecimento do problema mas não posso fazer nada", garante o diretor do HRT, Cicero Alves da Silva. "Fiz um pedido de roupas e materiais para a Fundação Hospitalar no mês de março e até agora não fui atendido". Segundo o médico o maior problema é a falta de anestesistas e médios, o que provoca um maior atraso na realização de cirurgias. O hospital precisa de 20 profissionais e os 12 anestesistas que estão trabalhando só conseguem cobrir os

casos de emergência. "Muitas vezes eu vou fazer a anestesia para a operação poder ser realizada", afirma. O HRT necessita também de mais 50 médicos mas terá que esperar pelo concurso da Fundação Hospitalar para solucionar o problema.

LEITOS

Se a falta de roupas cirúrgicas e profissionais está trazendo problemas para o HRT, a escassez de leitos torna o quadro ainda mais sombrio. No pronto-socorro do hospital, 55 pacientes estão espalhados em macas pelos pequenos boxes e corredores. Quando as macas não são suficientes, o jeito é esperar sentado numa cadeira e o braço, com aplicação de soro, escorado em uma pequena mesa. Evanice da Silva Figueiroa deu entrada no PS com problemas cardíacos e esta foi a única solução para a paciente ser medicada. "Estou com o soro há mais de três horas. Como não tem maca, sou obrigada a esperar", diz resignada.

O pronto-socorro tem oficialmente oito boxes com três macas, cada, mas nos últimos tempos o aumento da procura obrigou a ampliação dos leitos que são ocupados instintamente de sexo ou doença. Segundo o agente administrativo Jeferson Souza Bulhosa Junior até uma paciente alérgica ficou internada durante um dia junto com os outros doentes.

O diretor do HRT diz que o hospital só tem 400 leitos para atender à população de Taguatinga mas, ontem à tarde cinco leitos estavam vagos na enfermaria do 2º andar. Ele alega que muitos pacientes fazem tratamento na UTI por isto precisa bloquear as vagas. A demora na transferência dos doentes, segundo Jefferson, é causada pela burocracia e falta de plantonistas. "Depois das 13h, nós não temos quarto plantonista que autoriza as remoções. Por isto, muitos pacientes ficam aqui enquanto os leitos estão vagos nas enfermarias".



No pronto-socorro superlotado, paciente aguarda a cirurgia